

O QUE É AVALIAÇÃO ?

Existe uma enorme divergência de opiniões e práticas que acabam por colocar o tema “avaliação” em constante discussão nas variadas esferas do sistema educacional:

- **O que é avaliar ?**
- **Como avaliar ?**

Para Regina Haidt, avaliação é

um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos. No âmbito escolar, a avaliação se realiza em vários níveis: do processo ensino-aprendizagem, do currículo, do funcionamento da escola como um todo. (HAIDT, 2003, p. 288)

Portanto, a avaliação não é um momento estanque nem uma etapa final. De fato, ela é um processo contínuo, tanto na escola quanto fora dela. Engana-se o/a docente que pensa que só se avaliam os/as estudantes com testes ou provas (tratados aqui como sinônimos), pois estes são apenas algumas das várias possibilidades de avaliar.

É importante que a instituição de ensino: direção, equipe pedagógica, docentes, estudantes e funcionários/as conscientizem-se, através de uma reflexão crítica, de que a avaliação é um processo recíproco, no qual todos estão avaliando todos. O sucesso ou insucesso dos/das estudantes não é responsabilidade exclusivamente deles/as, mas um resultado que retrata o processo.

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento, do trabalho do professor e da escola como um todo. (PILETTI, 2003, p. 190)

Pretendemos mostrar alguns aspectos do tema **avaliação**, para que você formule a própria definição sobre o conceito de avaliar. Para esse propósito, trazemos algumas questões:

- **Avaliar é medir ? De que forma ?**
- **Quais aspectos devem ser medidos ?**

- **Pode-se medir sem avaliar ?**
- **Pode-se avaliar sem medir ?**

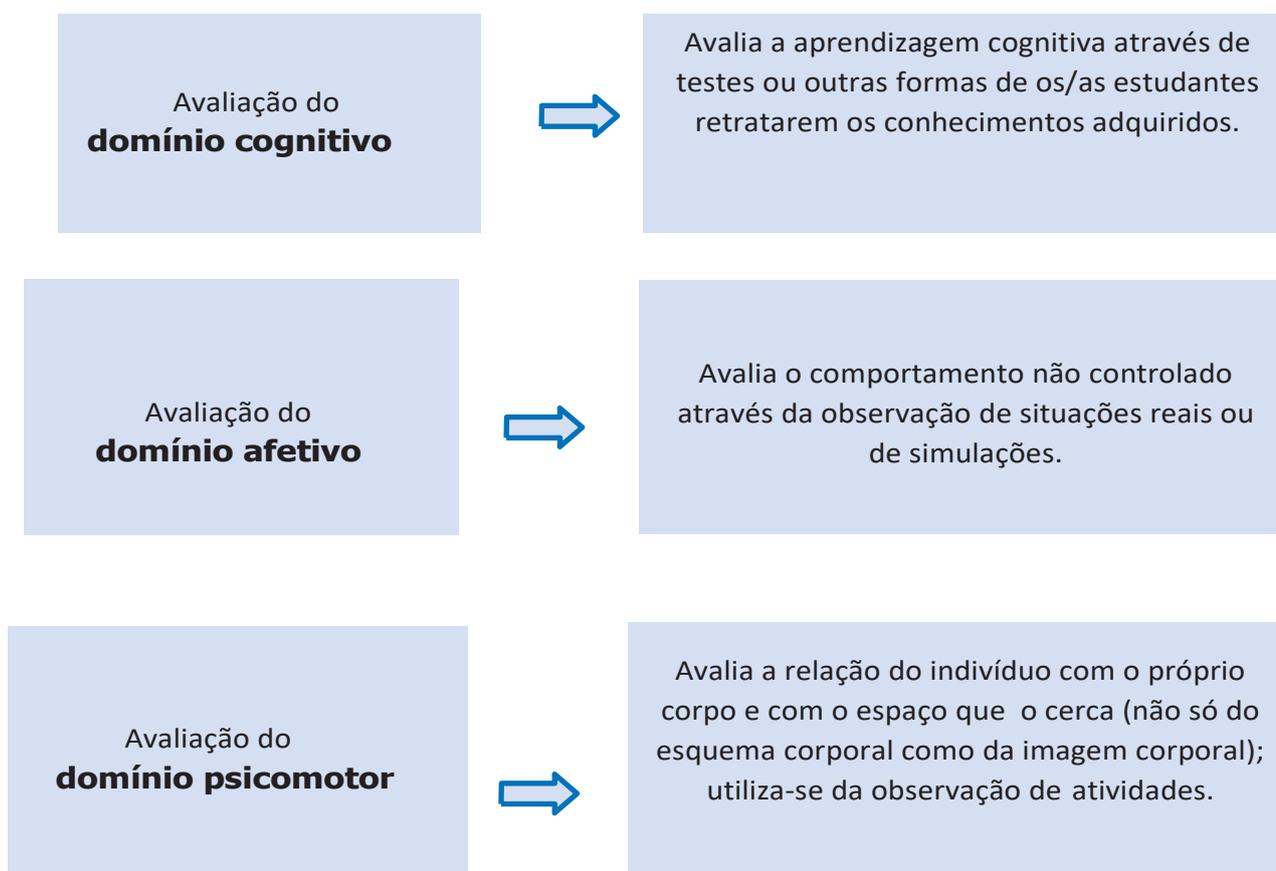
Medir é mensurar — uma forma precisa de apresentar os resultados para uma análise. Toda medida tem um juízo de valor, isto é, nos leva a um julgamento sobre o resultado obtido. Todo julgamento, por sua vez, é uma avaliação.

Nem toda avaliação necessita de uma medida. Além disso, existem muitas formas de avaliar e muitos aspectos a serem avaliados. Então, respondendo às questões anteriores, **não se pode medir sem avaliar, mas pode-se avaliar sem medir**. O que ocorre é que uma avaliação sem medida torna-se menos precisa. Pensando nesse aspecto, o sistema educacional utiliza medidas, buscando maior *fidedignidade*¹ da avaliação.

Uma forma muito utilizada para alcançar a precisão na avaliação escolar é o teste ou a prova de conteúdos (testes cognitivos). No entanto, não se pode esquecer que, em educação, deve-se buscar a **avaliação integral**; isto é, os/as estudantes devem ser avaliados/as também sob outros aspectos, que estão diretamente relacionados à aprendizagem, ao nível de interesse, à concentração, às habilidades motoras, à criatividade e, especialmente, à capacidade de realizar análises críticas.

O que é avaliação integral?

A **avaliação integral** é um processo que envolve um conjunto de instrumentos distintos em sua elaboração e função, com os quais seja possível analisar o/a estudante em todos os domínios do comportamento: **cognitivo**, **afetivo** e **psicomotor**.



¹ fidedigno = merecedor de crédito; digno de fé. **Fidedignidade** ocorre quando um instrumento, utilizado em diversos momentos, apresenta resultados coerentes com o que se deseja medir ou avaliar. Por exemplo, quando uma banca de vestibular estipula um critério de correção das redações, elabora um determinado instrumento/critério de correção e utiliza-o para todas as dissertações, isto é, o mesmo critério é adotado para todo o universo de redações do vestibular. Como uma prova de redação é corrigida por, no mínimo, dois avaliadores, que utilizam esse critério, a nota obtida pelo candidato deve ser a mesma com os dois avaliadores. Diz-se, portanto, que o critério tem fidedignidade, isto é, ele pode ser usado por avaliadores diferentes, em momentos diferentes, mas o resultado será o mesmo.

Apesar de o processo de avaliação completo objetivar uma visão global do/da estudante, não é possível adotar um somatório de notas ou conceitos entre os três domínios para que se estabeleça um único resultado. Misturar os três domínios, como argumenta Alcântara (1984, p. 104 apud SILVA, 1992, p. 33), é “inaceitável, pois os resultados de cada área não podem ser somados por representarem naturezas diversas”.

Quando um sistema de avaliação tem por base os conceitos, que devem ser acompanhados de relatórios contínuos, buscando fazer a avaliação integral, não se pode fazer a junção de áreas distintas dos domínios do comportamento.

Resumindo, o maior objetivo da **avaliação integral** é conhecer globalmente o/a estudante para que a escola possa prestar auxílio em seu processo de evolução educacional. De forma alguma um aspecto avaliado deve sobressair ou prejudicar o outro, porque isso representa uma visão distorcida da avaliação.

REFERÊNCIAS

Haidt, R. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.

Piletti, C. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.

Silva, C. *Medidas e avaliação em educação*. Petrópolis: Vozes, 1992.